

PROJETO PEQUENOS PINTORES, GRANDES ARTISTAS

RITA PATRICIA CACERES DE LAFORET¹; EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES²

¹Professora, pedagoga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa: Ensino da Arte e Educação Estética.

e-mail: (laforet@csj.com.br)

²Orientadora, Artista Plástica, professora do Curso de Graduação e do Mestrado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel, Líder do Grupo de Pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas.

e-mail: (dudagon@terra.com.br)

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investiga algumas estratégias de uma professora da educação infantil do Colégio São José, com formação em pedagogia, que foram utilizadas para desenvolver e ampliar as práticas artísticas em sala de aula, isso porque, não tenho conhecimento específico sobre o campo da arte. A primeira estratégia foi solicitar orientação da professora Eduarda, depois realizar um pesquisa sobre títulos de obras, biografia dos artistas e procedimentos pictóricos. A partir daí desenvolvi junto as professoras do terceiro período o “Projeto Pequenos Pintores, Grandes Artistas”. Este projeto foi desenvolvido como um subprojeto do projeto de letramento já existente na escola onde atuo a 23 anos. Creio não ser possível desvincular o ensino da arte na sala de aula das artes visuais e de outras linguagens que auxiliam nos processos cognitivos e sensíveis, como também o teatro, a dança, a música. Acredito que o fazer artístico está engajado com a construção do saber-apreensão da linguagem, com desenvolvimento físico, intelectual e sensível da criança. Segundo:

As crianças só compreendem e internalizam aquilo que vivenciam no seu dia-a-dia, através de situações de brincadeiras, “faz de conta”, que vão dar sentido às suas relações simbólicas de significação e de representação, pois “brincar fornece à criança a possibilidade de construir uma atividade autônoma, cooperativa e criativa. (VYGOTSKY, 1995, P. 56).

É através de experimentações com diversos materiais relacionados com a expressão artística que a criança vai desenvolver – além dos aspectos cognitivos e psicomotores – o gosto estético, a sensibilidade, o senso crítico e a criatividade. Isto proporciona a união do contexto do que está sendo vivenciado com a observação e apreciação, o que culminará na sua criação, no seu fazer artístico.

Tomei conhecimento de alguns autores e as especificidades do ensino da arte quando busquei aperfeiçoar-me nesta área, sendo aluna especial da Pós Graduação em Mestrado do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Sentia-me muito amadora nas minhas propostas com relação a este tema, por não ter formação específica em artes. Como havia mencionado, acredito que todo professor de Educação Infantil deve ter seu lado artístico mais aguçado, pelo simples fato de estar lidando com crianças pequenas e que exigem – para que o processo ensino-aprendizagem seja de construção do saber – um meio que seja estimulador, rico em imagens, com muita cor, textura, materiais diversos, enfim que possibilite a interação deste aluno com todos estes recursos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as crianças desenhavam, mas nem todas pintavam. Poderíamos iniciar assim uma reflexão que pretende discutir a ação e a paixão de pintar na infância.

Este estudo, voltado para o como a criança interage com a pintura, desencadeado no contexto específico da educação infantil, buscou ultrapassar as explorações superficiais em direção a um aprofundamento do ato de pintar para realizar uma aproximação ao sentido do percurso que crianças entre quatro e sete anos realizaram no processo, simultaneamente individual e social, de aprendizagem da linguagem pictórica. Como exemplo, destaco o processo que possibilitou as crianças pintarem uma paisagem e ao mesmo tempo desenvolverem um aprendizado entorno da letra P. O Alfabeto Divertido tem como pressuposto proporcionar um aprendizado lúdico do letramento a partir de cada letra do alfabeto. No desenvolvimento da letra P oportunizamos aos alunos fazerem um trabalho de campo no sítio da escola: pintarem a sua própria paisagem. Desde o momento em que saíram da cidade de ônibus, foram observando o tipo de paisagem e a mudança que ia acontecendo no decorrer do trajeto até chegar ao sítio.

Ao chegar, sentamo-nos em baixo de uma árvore centenária, conversamos e foi dada a explicação de como tudo iria acontecer. Então, partimos para observar o local e cada um escolheu o lugar em que iria pintar a sua paisagem. Foram disponibilizadas para eles diversas cores de tinta, folhas e pincéis. Cada um pintou a sua paisagem *in loco*. Alguns ficaram em grupos conversando e partilhando até a mesma paisagem, outros preferiram o isolamento, pintando em seu silêncio, somente ouvindo o canto dos pássaros. Foi uma experiência enriquecedora para todos, pelo simples fato de estar junto daquela magnífica natureza e poder, além de sentir o perfume das flores, ouvir o canto dos pássaros e até mesmo o absoluto silêncio, tocar e sentir a textura da grama, do tronco das árvores, visualizar de diferentes ângulos a beleza daquela paisagem. Também tiveram a oportunidade de deliciarem-se com o lanche coletivo através de um piquenique. Durante o tempo em que estivemos no sítio, as crianças falavam sobre como se sentiam naquele ambiente, vivenciando um momento diferente em um espaço ao ar livre, que proporcionou total sensação de liberdade.

4. CONCLUSÕES

Para que pudesse utilizar a linguagem da arte foi necessário buscar auxílio dos professores de arte, pois pude constatar durante os diálogos que buscavam elaborar as propostas de pintura, que desconhecíamos as técnicas, os materiais e os produtores da arte. O professor com formação em pedagogia, embora curse

uma disciplina voltada as artes visuais, tem uma grande dificuldade de proceder uma prática artística que envolva os aspectos reflexivos e técnicos da linguagem pictórica. Ou seja, as inúmeras possibilidades de abordar os aspectos cognitivos e sensíveis da arte para desvendar e interagir ludicamente com o universo das palavras. E, tenho constato que por meio da arte o que afirma Richter (2004, p. 14):

interagindo e experimentando diferentes resistências e consistências materiais, que a criança desde muito pequena vai constituindo repertórios gestuais que a permitem atualizar repertórios gráfico-plásticos ao extrair e interpretar sentidos culturais na convivência com outros corpos e outras imagens.

As crianças que participaram da proposta Pequenos Pintores, grandes artistas, revelaram um prazer muito grande ao explorar matérias coloridas, ao conhecer obras pictóricas bem como, realizar pinturas. No termino das atividades apresentaram um acréscimo de saberes no que tange a inicialização a linguagem verbal, como também visual, sensível e cognitivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RICHTER, Sandra. *Criança e Pintura*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

VYGOTSKY, Lev F. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.